



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES

Dirléia Fanfa Sarmento

Centro Universitário La Salle

fanfa@unilasalle.edu.br

Jardelino Menegat

Centro Universitário La Salle

jmenegat@terra.com.br

Mauro Meirelles

Centro Universitário La Salle

mauromeirelles@icloud.com

Vera Lúcia Ramirez

Centro Universitário La Salle

ramirez@unilasalle.edu.br

Resumo

O artigo apresenta os resultados de um estudo sistemático que teve como objetivo mapear dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação, situados no Brasil, cujo foco é a gestão das instituições de ensino superior privadas. Para a localização das dissertações e teses consultamos o Banco de Teses da CAPES tomando por referência o descritor *gestão de instituições de ensino superior privadas*. Foram localizados um conjunto de 234 trabalhos (209 dissertações e 25 teses), defendidos no período entre os anos de 1993 e 2012, em Programas de Pós-graduação situados em diferentes estados brasileiros. É possível constatar que a gestão de instituições de ensino superior privadas tem sido uma temática investigativa pesquisada em áreas tais como Educação, Administração, Psicologia, Engenharia de Produções, dentre outras. A partir da Técnica de Análise de Conteúdo categorizamos as temáticas extraídas dos resumos das dissertações e teses em treze eixos temáticos. Os resultados do estudo indicam uma concentração de estudos no eixo temático denominado de Modelos e ferramentas de gestão, denotando uma preocupação com práticas efetivas de gestão para o alcance dos resultados almejados.

Palavras-chave: Gestão Universitária- Ensino Superior- Instituições Privadas- Educação de Qualidade.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as formas de planejar, organizar e concretizar a missão e os objetivos institucionais são fatores fundamentais para o êxito de qualquer instituição. No que se refere às Instituições de Ensino Superior Privadas, a universalização e a oferta de uma educação de qualidade associado à necessidade de sustentabilidade econômico-financeira, tem requerido dos gestores institucionais a adoção de uma gestão estratégica. De acordo com Cardoso (2001, p. 36): “A Gestão Estratégica enfatiza a análise e avaliação das oportunidades e ameaças do ambiente dada as forças e fraquezas da organização, tendo em vista desenvolver o seu futuro, definir os seus objetivos e estratégias, em contexto dinâmico e incerto”.

De acordo com o Censo da Educação Superior (2011), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das 2.365 Instituições de Ensino Superior que participaram desse Censo, 88% são instituições privadas e 12% são públicas (4,3% federais, 4,7% estaduais e 3,0% municipais). Quanto à organização acadêmica (Decreto Nº 3860, de 9 de julho de 2001, Art. 7º), 190(8%) são Universidades, 131 (5,6%) são Centros Universitários e 2.004 (84,7%) são Faculdades. As 40 (1,7%) Instituições restantes caracterizam-se por ser Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica. Do montante geral das 2.365 Instituições de Ensino Superior, os dados do Censo indicam que 2.081 são privadas e 284 são públicas. Outro dado significativo é que 48,9% das Instituições de Ensino Superior estão localizadas na Região Sudeste do país e as restantes estão distribuídas nas demais regiões brasileiras. Na Região Sul do país, situam-se 389 (9,9%) IES, sendo que destas 42 (10,8%) são públicas e 347 (89,2%) são privadas.(INEP, CENSO 2011). Ora, com a proliferação das Instituições de Ensino Superior Privadas a competitividade torna-se acirrada na busca de captação de alunos, o controle dos índices de evasão com vistas a sobrevivência e a vantagem competitiva.

Uma educação superior de qualidade persegue o desenvolvimento das potencialidades de cada pessoa, respeitando suas características e necessidades, visando contribuir para o avanço científico, tecnológico, educacional e sociocultural de um país. Vislumbra a formação de pessoas capazes de atuar de forma ética, crítica, participativa e responsável no contexto em que vivem, pautando seus modos de ser e agir pelo bem-estar comum. Para que isto se concretize, é necessário, dentre outros aspectos, viabilizar a concretização da tríplice missão universitária, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão. Esta articulação pressupõem, dentre outros aspectos, investimentos na infraestrutura (espaços físicos, laboratórios e demais materiais necessários) compatível com as necessidades e especificidades nos âmbitos da graduação e pós-graduação; b) na formação continuada para os recursos humanos para que se atualizem constantemente para o exercício da função que lhes compete; c) em ações que viabilizem a inserção social no contexto em que está inserida oportunizando diferentes espaços e tempos para a (re) construção, a socialização e difusão do conhecimento; d) em redes de cooperação com outras IES nacionais e internacionais de forma a estabelecer parcerias para a constituição de comunidades científicas e de aprendizagem e a internacionalização das IES.

Feitas tais considerações o artigo apresenta os principais resultados de uma revisão preliminar de dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação, situados no Brasil, cujo foco é a gestão das instituições de ensino superior privadas. Dessa forma, em termos de estrutura textual, inicialmente introduzimos a temática investigativa. Nas seções seguintes descrevemos a metodologia do estudo e, na sequência, apresentamos a análise e a discussão dos dados coletados no decorrer do estudo. Por fim, retomamos os principais achados do estudo em termos de considerações finais, apontando novas questões a serem aprofundadas em outras pesquisas.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza por ser uma revisão sistemática (Davies, 2007), no campo de uma revisão de natureza exploratória e preliminar, cujo objetivo é mapear trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses, que focalizam a gestão das instituições de ensino superior privadas. Esse estudo apresenta dados relativos aos eixos temáticos recorrentes em dissertações e teses relativas ao referido tema, tendo como base a leitura e análise do resumo destes trabalhos. Ao se referir as revisões sistemáticas, Davies (2007, p. 32) explica que estas revisões “são uma forma de síntese de pesquisa que contribui para as políticas e práticas baseadas em evidências ao identificar as evidências de pesquisa acumuladas sobre um tópico ou uma questão”. Além disso, para o autor “ajudam a identificar o que se conhece sobre um tópico ou questão e, assim, direcionar novas pesquisas primárias nas áreas em que haja uma lacuna na base de evidências” (ibidem). De acordo com Roesch (2010, p.105):

A revisão de literatura permite entre outros propósitos levantar soluções alternativas para tratar de uma problemática. Por exemplo, levantar dados e informações contextuais para dimensionar e qualificar a problemática em estudo; levantar métodos e instrumentos alternativos de análise e assegurar ao seu autor que seu trabalho tenha alguma originalidade.

Para a localização das dissertações e teses consultamos o Banco de Teses da CAPES (www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses) utilizando o descritor *gestão de instituições de ensino superior privadas*. Identificamos um conjunto total de 234 estudos (209 dissertações e 25 teses) que tiveram este tema como problemática central de investigação, no espaço temporal entre os anos de 1993 a 2012. A partir de 2001 é possível observar um crescimento gradativo no número de estudos dedicados ao tema da gestão das Instituições de Ensino Superior, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1 - Ano e nível dos trabalhos

Ano	Nº de Dis.	Nº de Teses	Total	%
1993	1	0	1	0,43
1994	0	0	0	0,00
1995	4	0	4	1,71
1996	1	0	1	0,43
1997	2	0	2	0,85
1998	0	0	0	0,00
1999	4 (1)	0	4	1,71
2000	6	0	6	2,56
2001	6	1	7	2,99
2002	12 (2)	0	12	5,13
2003	14 (5)	1	15	6,41
2004	11 (3)	1	12	5,13
2005	21 (7)	1	22	9,40
2006	26 (8)	0	26	11,11
2007	20 (7)	3	23	9,83
2008	16 (5)	4	20	8,55
2009	17 (6)	3	20	8,55
2010	14 (4)	3	17	7,26
2011	18 (6)	6	24	10,26
2012	16 (6)	2	18	7,69

Total	209 (60)	25	234	100,00
-------	----------	----	-----	--------

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Nota: O número entre parênteses indica aquelas que foram defendidas em mestrados profissionalizantes.

As 234 dissertações e teses foram defendidas em Programas de Pós-graduação situados nos diversos estados brasileiros, contemplando áreas tais como Educação, Psicologia, Administração, Engenharia de Produção, Ciência da Informação e Tecnologia, dentre outras, indicando que a perspectiva da gestão universitária é um tema que está despertando o interesse acadêmico-científico em várias áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a temática da gestão têm se constituído em foco discursivo de vários estudos sendo estes oriundos de diversas áreas do conhecimento, pois a ideia de gestão perpassa diferentes contextos tanto no âmbito macro quanto microestrutural.

Para a análise e categorização das temáticas extraídas dos resumos dessas dissertações e teses utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1988) serviu como base para a. A análise de conteúdo se configura em um conjunto de técnicas que possibilita, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e/ou recepção de determinada mensagem. Em relação ao processo da análise de conteúdo, a autora apresenta três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação. Na fase de pré-análise realizamos o que Bardin denomina como sendo *leitura flutuante*, ou seja, uma leitura preliminar dos resumos para nos assegurarmos que estavam de acordo com os objetivos do estudo. Após a validação do material, tendo presente as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (Bardin, 1988), procedemos a uma leitura acurada de cada resumo. Na sequência da aplicação da técnica adotada, na fase de exploração do material, realizamos a codificação, a classificação e o estabelecimento das unidades de registro. A unidade de registro (unidade base ou segmento de conteúdo a ser codificado) eleita pelos pesquisadores foi o tema o qual doravante passamos a denominar *eixos temáticos*. Estes eixos temáticos foram identificados no decorrer da análise do material, observando as mesmas normas seguidas na fase de pré-análise. Na próxima seção apresentam os resultados da revisão realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no explicitado na seção anterior, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1988) para a categorização dos dados coletados através da leitura dos resumos das dissertações e teses. Os dados foram categorizados nos eixos temáticos apresentados na sequencia. O foco investigativo no que categorizamos como *modelos e ferramentas de gestão* é um dos que possui mais trabalhos realizados, conforme é possível identificar através do exposto no quadro 1. Para Oliveira (2007, p.63) o modelo de gestão pode ser compreendido como “um processo estruturado, interativo e consolidado – sustentado pelos instrumentos administrativos, estratégicos e pelo estilo dos principais executivos da empresa – de desenvolver e operacionalizar a administração estratégica, visando ao incremento dos resultados e ao crescimento da empresa”.

Quadro 1: Eixo temático Modelos e ferramentas de gestão

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
CARVALHO, Maria I. R.	Universidade Metodista de Piracicaba/Educação.	1993	M
FALEIRO, M. de O. L.	Universidade de São Paulo/ Educação.	1996	M
PIOVESANA, Antonio César.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Administração.	1999	M
SANTANA, Daltro.	Universidade Metodista de São Paulo/ Administração.	1999	M
BOTH, Bernardo.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Administração.	2000	M

BUSARELLO, Orivaldo.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Educação.	2000	M
ESTEVES, Mario A. S.	Universidade Federal Fluminense/ Engenharia de Produção.	2000	M
SABIA, Claudia P. de P.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Educação.	2001	M
GARCIA, Carolina O.	Universidade Federal Fluminense/ Sistemas de Gestão.	2002	MP
LEAL, Denizar.	Universidade de Brasília/ Educação.	2002	M
MULLER, Rogério.	Universidade Católica de Petrópolis/ Educação.	2002	M
NOGUEIRA, Maria P. S.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração.	2002	M
STORÓPOLI, Maria C. B.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Administração.	2003	M
KELLER, Edelvais.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Administração	2003	M
MIRANDA, Marise de B.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2003	M
RODRIGUES, Francisco de P. M.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Educação.	2003	D
SOUZA, Henrique O. U. P. de.	Universidade Federal Fluminense /Sistemas de Gestão.	2003	MP
FLEMING, Marcus V. de L.	Universidade Federal de Minas Gerais/Administração.	2004	M
LOCH, João Matias.	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Tecnologia.	2004	M
MASTELLA, Alexandra S.	Universidade de São Paulo/Educação.	2004	D
NOGUEIRA, Alexandre G.	Universidade São Marcos/ Educação, Administração e Comunicação.	2004	M
ROLIM, Alexandre F.	Universidade Federal de Minas Gerais/ Administração.	2004	M
ROMAGNH, Maria José F.	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Cont. Econ. e Finanças/Ciências Contábeis.	2004	MP
SANTOS, William C. B. dos.	Centro Universitário FECAP/ Ciências Contábeis.	2004	M
SILVA, Renato.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Economia.	2004	MP
SILVA, Auta Maria da.	Universidade Nove de Julho/Administração.	2005	MP
ROQUE FILHO, Mario P.	Universidade São Marcos/ Educação, Administração e Comunicação.	2005	M
ROCHA, Roberta M. C.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo /Administração.	2005	MP
SILVA, Tarcísio P. da.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis.	2005	M
BARTZ, Daniel.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis.	2006	M
BERTOLDI, Werner J.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração.	2006	M
CARDOSO, Wille M.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo /Administração.	2006	MP
CASSOL, Maurício.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Administração.	2006	MP
FAHL, Alessandra C.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	2006	M
SPONCHIADO, Paulo J.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Administração.	2006	M
MAGALHÃES, Mariana C.	Universidade de Salvador/ Administração Estratégica.	2006	M
OLIVEIRA, Elisio C. de.	Faculdade de Economia e Finanças do Ibmec/Administração.	2006	MP
PAIVA, Andressa J. de O. M. E.	Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Educação.	2006	M
ZAT, Rosalino.	Universidade Católica do Paraná/ Educação.	2006	M
DUARTE, Ricardo S.	Universidade Federal Fluminense/Sistema de Gestão.	2007	MP
MOREIRA, Alberto J. L.	Universidade Católica de Campinas/Educação.	2007	M
PEREIRA, Silvia M. M.	Universidade Metodista de Piracicaba/Administração.	2007	MP
FONSECA, Josefa S.P. da.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Educação.	2007	D
HIROFUMITO, Marcelino.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração.	2007	M
MOÇO, Luiz C. do E. S.	Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	2007	M
NOGUEIRA, Marcus S da G. G.	Universidade Braz Cubas/ Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.	2007	M
SARAMAGO, Magnus M.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/Administração.	2007	MP
SILVA, Claudio L. de S.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Administração	2007	M
TELLES, Cristina V. D.	Fundação Getúlio Vargas/Administração	2008	MP

CAMPOS, Ronald F. de P.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Engenharia de Produção.	2008	M
DAMIÃO, Maria de L. Z.	Universidade Metodista de São Paulo/ Administração.	2008	M
KOBS, Fabio F.	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Tecnologia.	2008	M
LIMA JÚNIOR, Gilberto F. de.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Engenharia de Produção.	2008	M
MORAIS, Marco A. D. de.	Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	2008	M
SANTOS, Sérgio R. B. dos.	Universidade de Brasília/ Contabilidade.	2008	M
ANTONUCCI e SILVA, Daniel F.	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/ Tecnologia: Gestão Desenvolvimento e Formação.	2009	MP
COSTA, Maria E. M. da.	Universidade Federal de Pernambuco/ Administração	2009	M
CASSOLA, Elenira A.	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho-Araraquara/Educação Escolar.	2009	D
CORADINI, Marlei T.	Universidade Federal de Santa Maria/Engenharia de Produção.	2009	M
DENADAI, Osvaldir G.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Gestão e Estratégia em Negócios.	2009	MP
LACERDA, Daniel P.	Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Engenharia de Produção.	2009	D
LEITE, Marília L.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Educação Escolar.	2009	M
PREZOTO, Marco A. de G.	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza / Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação.	2009	MP
RABELO, Rafael C.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Educação	2009	M
ROSSETTO, Ana Cláudia.	Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais	2009	m
SCHIFFER, Frederico A.	Universidade do Grande Rio – Prof. Jose de Souza Herdy/ Administração	2009	M
ALVES, Adriano B.	Universidade De São Paulo/ Controladoria e Contabilidade	2010	M
RENNER, Roberto A.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis	2010	M
SCHARMACH, Andréia L. da R.	Universidade Regional de Blumenau/ Administração.	2010	M
SILVA, Givanildo.	Universidade do Estado de Santa Catarina/Administração	2010	MP
SPERONI, Susana Margarita	Universidade de Santa Cruz do Sul/ Desenvolvimento Regional	2010	D
TOLEDO, Ana Grazielle C.	Universidade Metodista de São Paulo/ Administração	2010	M
CAMPOS, Nívea.	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais/Administração.	2011	MP
ELLWANGER, Magali C.	Universidade de Santa Cruz do Sul/ Sistemas e Processos Industriais.	2011	M
PINHEIRO, Helano D.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Administração.	2011	D
RAMOS FILHO, José J.	Faculdade Novos Horizontes/ Administração.	2011	M
REIS, Patricia N. C.	Universidade Estácio de Sá/Administração e Desenvolvimento Empresarial.	2011	MP
SANTOS, Carlos H. G. dos	Universidade Regional de Blumenau/ Administração.	2011	M
SANTOS, Roberto L. dos.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia Civil.	2011	M
SOUZA, Ivan R. de.	Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Educação.	2011	M
SANTO, Marcio E.	Universidade Metodista de Piracicaba /Administração.	2011	MP
GOMES, Patrícia C G.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Engenharia Urbana e Ambiental.	2012	MP
ALVES, Miguel A de O.	Universidade Federal de Pernambuco/ Engenharia de Produção.	2012	MP
CARVALHO E SILVA, H. T.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	2012	M
MARINHO, Luzileide E.	Universidade Federal de Pernambuco/ Engenharia de Produção.	2012	MP

SANTOS, Aline V. dos.	Universidade Católica de Brasília/Educação.	2012	M
SANDERSON, Simone.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Administração.	2012	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Nos paradigmas da administração apresentados por Maximiano (2002) é possível observar que a tendência atual está direcionada a gestão participativa e compartilhada em que se busca a proatividade de todos os colaboradores que atuam num determinada instituição. Assim, as instituições buscam fundamentar seu modelo de gestão, articulando o alcance de resultados com a qualidade de vida das pessoas que a instituição serve e para os colaboradores desta. Afinal, conforme destaca Drucker (2009, p. 29):

A administração trata dos seres humanos. Sua tarefa é capacitar as pessoas a funcionar em conjunto, efetivar suas forças e tornar irrelevantes suas fraquezas. É disso que trata uma organização, e esta é a razão pela qual a administração é um fator crítico e determinante. Hoje em dia, praticamente todos nós somos empregados por instituições administradas, grandes ou pequenas, empresariais ou não. Dependemos da administração para nossa sobrevivência. E a nossa capacidade de contribuição à sociedade também depende tanto da administração das organizações em que trabalhamos quanto dos nossos próprios talentos, dedicação e esforço.

Dessa forma, é fundamental que os gestores tenham conhecimento sobre o perfil de seus colaboradores e a sua compatibilidade ou não com o perfil dos cargos e funções que devem realizar. É possível inferir que o sucesso e a satisfação dos colaboradores no ambiente de trabalho está relacionado à possibilidade de cada um poder desempenhar ações compatíveis com suas habilidades e competências. O foco em gestão de pessoas é contemplado nos estudos apresentados no quadro 2.

Quadro 2: Eixo temático Gestão de Pessoas

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
RIBEIRO, Sílvia P.	Universidade Metodista de Piracicaba / Engenharia de Produção.	2005	M
KARAWEJCZYK, Tamara C.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Administração.	2005	D
ZAMBERLAN, Carlos O.	Universidade Federal de Santa Maria/ Administração.	2006	M
ABREU, Brígida F. Z.	Universidade Católica de Brasília /Administração.	2007	M
VIANNA, Paulo S.	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais/Administração.	2010	MP
SANTOS, Elcio H. dos.	Universidade Metodista de São Paulo/Administração.	2010	M
QUEL, Luiz Felipe.	Universidade de São Paulo/ Administração.	2010	D
OLIVEIRA, Ina I. S. de.	Universidade Metodista de Piracicaba/Administração.	2011	MP
ASSBÚ, Lícia B.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Administração.	2011	MP
VENTURA, Vera Lucia da S.	Universidade Nove de Julho/Administração.	2012	D

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

A gestão pode ser compreendida como um modo de se fazer com que uma organização possa obter resultados para alcançar sua missão e visão. Ainda, gestão é a competência para coordenar processos e liderar pessoas, em vista de resultados, a fim de realizar com eficácia a missão de uma instituição. Nesse sentido, entra em cena o papel dos gestores enquanto lideranças dentro de uma organização. Conforme Murad (2008, p. 195):

[...] o gestor forma sua equipe, acompanha-a e confia nela, delega responsabilidades e divide tarefas. Ele socializa as informações necessárias para que todos os colaboradores compreendam a organização e sintam-se parte dela. Cria uma cultura do “empoderamento”, na qual cada pessoa torna-se responsável pela sua área de atuação e, efetivamente, age de forma autônoma e independente. (grifo do autor).

A liderança requer condições, como as habilidades pessoais e interpessoais, como saber comunicar-se e expressar-se e liderar com pessoas e grupos, e disposições e qualidades para enfrentar o futuro com confiança, ousadia e flexibilidade. A discussão sobre o perfil e atuação do gestor das IES forma contemplados nos estudos categorizados no eixo temático *O gestor das Instituições de Ensino Superior*.

Quadro 3: O gestor das Instituições de Ensino Superior

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
PIAZZA, Maria E.	Universidade Federal de São Carlos/ Educação	1997	M
BOCK, Claudia P. P.	Universidade Presbiteriana Mackenzie/ Mestrado Educação, Arte e História da Cultura.	2001	M
SILVA, Maria G. R. da.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Administração.	2002	M
FRANÇA, Cristiane S.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/ Administração.	2004	MP
MILANI, Anselmo.	Universidade Metodista de Piracicaba/ Educação.	2004	M
ANDRADE, Murilo M. de.	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Tecnologia	2005	M
VASCONCELLOS, Paulo R. N. M.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Gestão e Estratégia em Negócios	2006	MP
VALOI, Fernando.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Administração	2007	M
VIDOR, Joe J. S.	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais/ Administração.	2007	MP
CRUZ, Regina C.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Psicologia.	2008	D
MARCON, Silvana R. A.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Psicologia.	2008	D
MELLO, Ana Paula D.	Universidade Potiguar/ Administração.	2008	MP
VISENTIN, Izabela C.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/Administração	2008	MP
TITTANEGRO, Pedro A.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Administração.	2008	M
FARINELLI, Clairna A.	Faculdade Novos Horizontes/ Administração.	2009	M
NUNES, Luiz I. S.	Universidade Federal Fluminense/ Engenharia Civil.	2009	M
GONDIM, Terezinha de Jesus P.	Universidade Federal do Ceará/Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.	2010	MP
ARGETA, Christiane A. L.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Educação.	2011	D
SILVA, Fabiula M. V. da.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia de Produção.	2011	D
ALENCAR, Olívia L. G. de.	Universidade Federal do Ceará/ Psicologia.	2012	M
SANTANA, Lázara C. de A.	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais/Administração.	2012	MP

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Articulado a importância da formação do gestor das IES está a formação dos demais colaboradores que atuam nessa Instituição, pois são eles os responsáveis pela gestão dos serviços educacionais prestados. Os colaboradores, muitas vezes, são a primeira referência para os futuros acadêmicos, antes mesmos dos professores e coordenadores de curso. Por isso, parte do êxito de uma IES está no desempenho de seus colaboradores na relação que estabelecem com seus atuais ou futuros acadêmicos. O conhecimento de suas necessidades pode ser um indicativo para a projeção de novas frentes de atuação para a IES. Para isto, as organizações precisam desenvolver estratégias, planos de ação e processos que mostrem aos acadêmicos perspectivas de satisfação para o presente e para o futuro tendo presente as transformações socioeconômicas e no mundo do trabalho. Dessa forma, a gestão do relacionamento com os alunos e dos serviços educacionais são fundamentais. Tais temáticas são foco dos trabalhos apresentados nos quadros 4 e 5 respectivamente.

Quadro 4: Eixo temático Gestão de serviços educacionais

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
OLIVEIRA, AngelaT. de.	Universidade Metodista de Piracicaba/Administração	2006	MP
SCHMITZ, Lenice.	Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia de Produção	2006	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Quadro 5: Eixo temático Gestão e relacionamento com alunos

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
GUÉRIOS, Ruy.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2008	M
TRINDADE, Mauricio F.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos /Ciências Contábeis.	2008	M
RIZZO, Claudia.	Universidade de São Paulo/ Administração.	2010	D

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

O conceito de Responsabilidade Social, oriundo do mundo corporativo, refere-se à forma como determinada organização se relaciona com o seu entorno tendo presente os impactos por ela causados ou aquilo que pode fazer para melhorar as condições desse entorno. De acordo com Drucker (2009, p. 84): “Cada um é responsável pelo impacto que causa. [...]Cedo ou tarde a sociedade vai considerar qualquer impacto causado um ataque à sua própria integridade e vai cobrar um alto preço daqueles que não tomaram para si a responsabilidade de trabalhar para eliminar o impacto ou para descobrir uma solução para o problema”. A Responsabilidade Social se constitui numa das dez dimensões presentes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) sendo uma exigência para qualquer IES, seja ela pública ou privada. (ASHLEY, FERREIRA). Para Vallayes (2006, p.39):

A Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação dos diversos setores da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Drucker chama a atenção para o fato que as organizações precisam estar atentas e se “juntar às preocupações fundamentais da comunidade com os aspectos qualitativos da vida, isto é, bens e serviços econômicos, preocupação com a qualidade de vida, ou seja, com o ambiente físico, humano e social do homem moderno e da comunidade moderna”. Continua o autor explicando que:

Há apenas alguns anos, tanto os administradores quanto os economistas consideravam a dimensão social tão intangível que não seria possível estabelecer objetivos de desempenho para ela. Sabemos agora que o intangível pode transformar-se em muito tangível mesmo. Lições como a do consumismo ou a do ataque às indústria que prejudicam o meio ambiente são métodos dispendiosos para aprender que uma empresa precisa pensar em suas responsabilidades e nos impactos que causa e estabelecer objetivos para ambos. (DRUCKER, 2009, p.49).

Os estudos que focalizam a gestão da Responsabilidade Social são apresentados na sequência.

Quadro 6: Eixo temático Gestão da Responsabilidade Social

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
BORGES, Mario Gilberto.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Educação	2003	M
TANAKA, Emi.	Universidade de São Paulo /Administração	2003	M
TAMANINI, Delci.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis	2005	M
SALGADO, Maria F. de M. A	Universidade Federal Fluminense/ Sistemas de Gestão.	2006	MP
ÁGUIA, Janaína de C.	Universidade Estácio de Sá/Administração e Desenvolvimento Empresarial	2007	MP

REIS, Antônio Ribas.	Fundação Visconde de Cairu/ Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social.	2007	MP
TAUCHEN, Joel A.	Universidade de Passo Fundo/Engenharia.	2007	M
CORDEIRO, Tiago S. T.	Fundação Visconde de Cairu/ Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social.	2009	MP
MACHADO JÚNIOR, Eliseu V.	Universidade Metodista de Piracicaba/ Engenharia de Produção.	2009	D
OTERO, Gabriela G. P.	Universidade de São Paulo /Ciência Ambiental.	2010	M
SILVA, Valdeni A. da.	Fundação Visconde de Cairu/ Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social.	2010	MP
MELO, Edson de.	Universidade Regional de Blumenau/ Administração.	2011	M
BERNARDI, Roseméri S.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Direito.	2011	M
BORDIGNON, Jair.	Universidade Positivo/ Gestão Ambiental.	2011	MP
BRAGA, Janaina M.	Centro Universitário Nilton Lins/ Biologia Urbana.	2012	MP
TORRES, Luiz E. S.	Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Engenharia de Produção.	2012	M
REIDLER, Nivea M. V. L.	Universidade de São Paulo/Saúde Pública.	2012	D

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Uma das formas de se acompanhar a qualidade educacional nas IES é o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o qual foi instituído pela Lei Nº10.861, de 14 de abril de 2004. O objetivo do SINAES é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Art. 1º). O SINAES está composto por dez dimensões avaliativas, sendo evidente que a gestão universitária transversaliza tais dimensões. Os estudos que focalizam as questões da avaliação e da qualidade são apresentados eixos temáticos *gestão e avaliação* e *gestão da qualidade*, respectivamente.

Quadro 7: Gestão e avaliação

Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
ABREU, Maria F. D. V.	Universidade de Brasília/Administração.	2001	M
BARTOLOMEO, Ricardo Di.	Centro Universitário FECAP/ Administração de Empresas.	2002	M
SANTOS, Maria C. L. dos.	Universidade Católica de Brasília/Educação.	2003	M
GIANOTTI, Suzana S. C.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Engenharia de Produção.	2004	M
RODRIGUES, Sidilene G.	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Engenharia de Produção.	2005	M
CAVALCANTE, Jorge H. M.	Fundação Getúlio Vargas/ Administração.	2006	MP
SOARES, José Antonio.	Universidade Positivo/ Administração.	2007	M
LEAL, Maria G. A.	Universidade do Vale do Itajaí/Educação.	2008	M
TRAVASSOS, Paula F. da S.	Universidade Federal Fluminense/Sistemas de Gestão.	2009	MP
LEMOS, Iracema dos S.	Universidade Federal da Bahia/Educação.	2011	M
ALONSO, Denise de F.	Universidade Católica de Santos/Educação.	2012	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

No que se refere à qualidade, vale destacar que algumas pesquisas tiveram como fundamento a inserção do Programa de Qualidade nas Instituições focos de seus estudos como uma ferramenta a auxiliar no planejamento, monitoramento e avaliação dos processos e resultados institucionais.

Quadro 8: Gestão da qualidade

Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
MIN, Chang S.	Instituto Tecnológico de Aeronáutica/ Engenharia e Organização Industrial.	1995	M
ROHLER, Edson.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia de Produção.	1995	M
OLIVEIRA, Elaine L. de.	Universidade Metodista de São Paulo/ Administração.	1997	M

THOMÉ, Vilmar.	Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia de Produção.	1999	M
CARVALHO, Hilda A. de.	Universidade Tecnológica Federal do Paraná/ Tecnologia.	2002	M
BACELAR, Sonia R. B.	Universidade Estadual de Campinas/Engenharia Mecânica.	2003	MP
DELPINO, Rosemar.	Pontifícia Universidade Católica de Campinas /Educação.	2005	M
XIDIEH, Roberto.	Universidade Bráz Cubas/ Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação.	2005	M
SILVA, Edinaldo A. da.	Universidade Católica de Brasília/Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação.	2005	MP
OLIVEIRA, Marcos A. de.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2006	M
AMARAL, Antônio C. V.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	2007	M
COUTINHO, Fernando C. C.	Universidade Federal da Bahia/ Administração.	2007	MP
ALVES, Marcelo P.	Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC/Administração.	2008	MP
POREM, Maria E.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Educação Escolar.	2011	D
SANTANA, Reinaldo G.	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Metrologia.	2012	M
COSTA, Gabriella D. P.	Universidade do Vale do Itajaí /Administração.	2012	M
DIAS, Carlos C. C.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2012	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Conforme já destacado na introdução desse texto, um dos maiores desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior Privadas, especialmente aquelas caracterizadas como sem fins lucrativos, é a sustentabilidade econômico-financeira. A manutenção de um padrão de qualidade avaliado periodicamente pelo SINAES (a partir de um conjunto de dimensões) e a avaliação cotidiana que os acadêmicos fazem dos serviços ofertados requer investimentos. Entretanto, com o aumento da oferta de IES, já não é mais possível gerir uma Instituição de Ensino somente com os recursos oriundos dos pagamentos das mensalidades. Estas questões são pontuadas nos estudos situados nos eixos temáticos denominados *gestão econômico-financeira e empreendedorismo e gestão universitária*, respectivamente.

Quadro 9: Eixo temático Gestão econômico-financeira

Autor	Instituição-Curso	Ano	Nível
LINGUITTE, Hedemar V.	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Ciências Contábeis e Atuariais.	1995	M
AMARAL, José J. do.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração	1999	M
SOUZA, Antônio Carlos de.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração	2000	M
FILIPAK, Sirley Terezinha.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Educação	2011	D
HACHMANN, Marco Antônio.	Universidade Federal de Santa Catarina/Administração.	2001	M
LUZ, Odone S. da.	Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia de Produção.	2001	M
OLEIRO, Walter N.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ Ciências Contábeis.	2001	M
HANSEN, Jens E.	Universidade de São Paulo/ Controladoria e Contabilidade.	2002	M
DALLEDONE FILHO, Amilton .	Universidade Federal de Santa Catarina/Administração.	2002	M
SANT'ANA, Marília M.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis.	2002	M
CHIARELLA, Leonardo E.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/ Administração.	2002	MP
MONSER, Neusa T. B.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Engenharia de Produção.	2003	MP
SILVA, Jessé A. da.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Economia.	2003	MP

MACHADO, Lúcio de S.	Centro Universitário FECAP/ Ciências Contábeis.	2005	M
BELLUCA, Lucinéia F. B.	Universidade Metodista de Piracicaba /Administração.	2005	MP
BIAZZI, Juceli.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis.	2005	M
LIMA, Miriam L. H. de.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis.	2005	M
LARA, Bráulio Alves Silva.	Universidade Federal de Minas Gerais/ Ciências da Computação.	2006	M
MENEGAT, Valdenir.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis.	2006	M
OTHARAN Cassius Pinto.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Economia.	2006	MP
SOARES, Tiago C.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Administração.	2006	M
ALENCASTRO, Luciano D.	Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Economia.	2006	M
MURARO, Mirna.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis.	2007	M
SOUZA, Célia de.	Universidade Regional de Blumenau/ Ciências Contábeis.	2007	M
DITTADI, Jadir R.	Universidade Do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis.	2008	M
OLIVEIRA, Márcio de.	Universidade Federal de Juiz de Fora/ Ecologia.	2009	M
CITTADIN, Andréia.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Contabilidade.	2011	M
SANTOS, Marcos V. dos.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Ciências Contábeis.	2011	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Toda a instituição deve estar preparada para conceber novos paradigmas, novas idéias, novos produtos e mercados, assim como novas formas de fazer as coisas, criando, dessa forma, novos ambientes que favorecem o desenvolvimento, possibilitando que as idéias possam se transformar em realidade. A visão empreendedora precisa ser cultivada em toda a comunidade educativa como uma forma de gerir ideias e projetos que possam agregar valor ao desenvolvimento pessoal e institucional.

Quadro 10: Eixo temático Empreendedorismo e gestão universitária

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
ROCHA, Regina M. A. A. da.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/ Educação.	2006	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

A gestão do conhecimento refere-se, sobretudo, a existência de bases de dados que são usadas dentro das instituições. São conhecimentos que são criados pelas equipes de trabalho e que são compartilhados no interior do sistema permitindo uma rápida identificação do problema e sua solução de modo que, através de ferramentas específicas haja uma integração entre todos os setores institucionais. Assim, a economia do conhecimento segue uma nova lógica econômica diversa daquela que estamos acostumados na medida em que o conhecimento – ou seja, a informação enquanto produto do conhecimento – é, na atualidade, talvez um dos produtos de maior valor agregado (RODRIGUES, 2001; SILVEIRA, 2001). Os trabalhos categorizados no eixo temático *Gestão do Conhecimento* são apresentados no quadro 11.

Quadro 11: Gestão do conhecimento

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
MELLO, Luiz F. R. de.	Sociedade Brasileira de Instrução/Economia Empresarial.	1999	MP
PEREIRA, Rubiana K. M.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia de Produção.	2000	M
MACCARI, Emerson A.	Universidade Regional de Blumenau/ Administração.	2002	M
ANDRADE, Marcelo A.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/ Administração.	2003	MP
PIMENTEL, Maurício G.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2003	M
CASTILHO, Mara Lúcia.	Universidade Católica de Brasília/ Educação.	2004	M
BEZERRA, Luis N. M.	Universidade Paulista/ Engenharia de Produção.	2005	M
ALVES, Andréia T.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/ Administração.	2005	MP
COELHO, Raquel P.	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Administração.	2005	MP

MARTORELLI, Barbara C. P.	Universidade Federal Fluminense/ Sistemas de Gestão.	2005	MP
DEL TIO, André L.	Pontifícia Universidade Católica de Campinas/Ciência da Informação.	2006	M
COELHO, Eduardo J. P.	Universidade Estadual de Campinas/ Multimeios.	2007	D
ALMEIDA, Tereza C. S. de.	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/ Gestão e Estratégia em Negócios.	2008	MP
CAJUEIRO, Joyce L. G.	Universidade Federal de Pernambuco/ Engenharia de Produção.	2008	D
CISLAGHI, Renato.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia e Gestão do Conhecimento.	2008	D
CHAVES, Marcelo V. S.	Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo/Administração.	2009	MP
POLIZEL, Caio E. de G.	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade .Economia e Finanças/ Administração.	2009	M
CARMO, Rosana S. do.	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Econômica e Finanças/ Administração de Empresas.	2010	M
PAXECO, Nádia M. V.	Faculdade Novos Horizontes/ Administração.	2010	M
WEBER, Claudiane.	Universidade Federal de Santa Maria/ Engenharia de Produção.	2010	M
BENZI, Heloisa M. S. do Ó.	Instituto Superior Tupy/Engenharia de Produção.	2011	MP
SILVA, Arleide R. da.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia e Gestão do Conhecimento.	2011	D
VERÇOSA, Bruno J.	Faculdade Novos Horizontes/Administração.	2012	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

O avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação tem contribuído para que as Instituições possam trabalhar de forma sistêmica e integrada. Além disso, a existência de sistemas e programas desenvolvidos especificamente para o contexto educacional tem facilitado a gestão dos processos e serviços prestados. Diferentemente daquilo que se define como gestão de conhecimento, a gestão da informação trabalha com a unidade bruta – pois tudo é informação e está a cargo não da Administração como o primeiro, mas sim das Ciências da Informação. Neste sentido, segundo Greenwood (apud Cautela e Polioni, 1982, p. 1): "A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão". No quadro 12 apresentamos o eixo temático *Gestão de Informações*.

Quadro 12: Eixo temático Gestão de Informações

Autor (a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
ANTONIO, Bernardi P.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná/Educação.	1995	M
BRANCO, José Vi.	Universidade de São Paulo/Educação.	2003	M
SENGER, Igor.	Universidade Federal de Lavras/ Administração.	2005	M

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

Importante salientar que pouco adianta termos um grande número de informações se elas não tiveram corretamente indexadas e disponíveis em bases de dados que permitam fácil acesso. E, neste ponto novamente, tem-se uma outra área envolvida no processo qual, seja, a tecnológica – a qual precisa garantir a infraestrutura técnica necessária para que a informação possa estar disponível e indexada de modo que esse conhecimento esteja disponível a todos os membros da instituição. Eis, então um outro campo, qual seja, o da Gestão das Tecnologias.

Quadro 13: Eixo temático Gestão e Tecnologias

Autor(a)	Instituição-Curso	Ano	Nível
STASIESVSKI, Almir L.	Universidade Católica do Paraná/ Educação.	2000	M
PALAIA, Ronaldo T.	Fundação Getúlio Vargas/ Administração.	2001	D
TAKAKURA, Regina I.	Universidade Federal de Santa Catarina/ Engenharia.	2003	M

ALVES, Cláudia F. M.	Universidade Salvador/ Administração Estratégica.	2005	M
CELLA, Antonio S.	Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Ciência da Informação.	2006	M
ALVARENGA, J. C. da S. de.	Universidade Católica de Campinas/ Ciência da Informação.	2006	M
TAVARES, Antonio C.	Universidade Regional de Blumenau/ Administração.	2007	M
ROSA, Mauro R.	Universidade Metodista de Piracicaba/ Engenharia de Produção.	2007	D
CÓRDOBA, Luiz C. M.	Universidade Católica de Brasília/ Educação.	2009	M
SILVA, Ricardo J. de S.	Universidade Federal de Pernambuco/ Educação Matemática e Tecnológica.	2011	M
PANDOLFI, Adriano S.	Universidade São Marcos/ Educação, Administração e Comunicação.	2010	M
AMORIM, Ana A. V. C. de.	Universidade Federal da Paraíba/ Ciência da Informação.	2011	M
LIMA, Neli P.	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais/ Administração.	2012	MP

Fonte: Pesquisa direta – Resumos de Dissertações e teses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentou os resultados de um estudo sistemático que teve como objetivo mapear dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação, situados no Brasil, cujo foco é a gestão das instituições de ensino superior privadas. Com base no estudo realizado é possível constatar que a gestão de instituições de ensino superior privadas tem sido uma temática investigativa pesquisada em áreas tais como Educação, Administração, Psicologia, Engenharia de Produções, dentre outras.

A gestão estratégica busca uma vantagem competitiva em um cenário que é dinâmico e complexo, por meio do gerenciamento de todos os recursos disponíveis. Dessa forma, parece ser consenso que as IES Privadas que almejem permanecer ofertando serviços educacionais de qualidade, mantendo vantagens competitivas e obtendo resultados satisfatórios, deverão primar pela profissionalização da gestão universitária. De acordo com Drucker (2009, p.27):

Qualquer organização existente [...] decai rapidamente se não inovar. Inversamente, qualquer organização *nova* [...] fracassa se não administrar. Não inovar é a única e a maior razão para o declínio das organizações existentes. Não saber administrar é a única e maior razão para o fracasso de novos empreendimentos. (grifo do autor).

Nesse contexto, torna-se fundamental a formação continuada dos gestores, de forma que eles possuam um arcabouço de conhecimentos teórico-práticos que viabilize a ação gestora cotidiana, pautado pelos princípios de uma gestão estratégica. Igualmente, a formação dos colaboradores deve ser propiciada continuamente, pois conforme assinala Davenport (2001) são as pessoas que constituem o capital humano e intelectual de qualquer organização. Nesse aspecto, a gestão de pessoas de uma IES tem papel fundamental na medida em que é de sua competência gerir o capital humano.

Por fim, almejamos que os achados de nossa revisão possam contribuir para o avanço dos estudos que se referem à gestão de Instituições de Ensino Superior, considerando que tais achados sinalizam para algumas tendências em termos de pesquisas já realizadas. Para dar continuidade ao estudo em tela, nosso grupo de pesquisa se debruçará sobre os estudos ora apresentados em cada eixo temático, buscando identificar as perspectivas teóricas que fundamentam os estudos, caracterização e abordagens metodológicas adotadas, estabelecendo aproximações, distanciamentos, avanços e possíveis lacunas.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P.; FERREIRA, R.; REIS, H. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Oportunidades para a responsabilidade social na gestão estratégica de instituições de ensino superior. **Revistas Gerenciais**, v. 5, p. 23-35, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BAUMGARTEN, Maíra . (Org.). **A Era do Conhecimento: Matrix ou Ágora**. Porto Alegre: UnB, UFRGS, 2001, p. 21-44.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: Inep, 2004.

CARDOSO, Luís. **Gestão Estratégica das Organizações**. 5.ed. Lisboa: Verbo, 2001.

DAVENPORT, Thomas O. **Capital Humano**. O que é e por que as pessoas investem nele. São Paulo: Nobel, 2001.

DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, G; PRING, R. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 31-44.

DRUCKER, P. F. **O melhor de Peter Drucker: A administração**. São Paulo: Nobel, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MURAD, A. **Gestão e Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

RODRIGUES, L. P. Sociologia do Conhecimento: aspectos clássicos e contemporâneos. In: BAUMGARTEN, Maíra . (Org.). **A Era do Conhecimento: Matrix ou Ágora**. Porto Alegre: UnB, UFRGS, 2001, p. 21-44.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas A., 2010.

SILVEIRA, S. **Exclusão digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

